

PT 0900**A IMPORTÂNCIA DA REDUÇÃO DOS NÍVEIS DE RUÍDO EM UNIDADES DE TRATAMENTO INTENSIVO PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR**LÉRIA ROSANE HOLSBACK¹; LIA BUARQUE DE MACEDO GUTMARENS;² ALVARO ROBERTO CRESPO MERLO³; MARIA DA GRAÇA JACQUES³; PAULO ANTONIO OLIVEIRA³¹PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL²PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL E INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo - Este estudo teve como objetivo verificar a relação entre o adoecimento mental e físico do trabalhador de uma unidade de terapia intensiva (UTI) e o ruído, na faixa entre 45 e 85dB(A). O ser humano, inclusive no ambiente de trabalho, é cada vez mais dependente da tecnologia. Com a implantação de novas tecnologias surgiram mudanças na organização do trabalho que podem provocar novos riscos e doenças na saúde do trabalhador.

Atualmente, a preocupação com os danos causados à saúde do trabalhador expostos ao ruído é a perda auditiva induzida pelo ruído. Essa preocupação é tradicionalmente voltada para os trabalhadores de indústrias e expostos a ruídos contínuos acima de 85dB(A). Este estudo procurou mostrar que existe uma faixa de nível de ruído, 45dB(A) a 85dB(A), em que os trabalhadores de UTI estão expostos e que poderá ser uma fonte de contribuição para danos à saúde mental e física do trabalhador.

No estudo foi utilizado técnicas de pesquisa qualitativa junto a 10 trabalhadores de UTI. No resultado final do estudo, ficou evidenciado que, para a maioria dos trabalhadores (60%) das UTI estudadas, o ruído interfere negativamente nas suas atividades. O ruído incomoda no ambiente de trabalho na percepção da maioria das entrevistadas, sendo que, na percepção de algumas, o ruído as deixa irritadas. Dessa forma, é importante compreender as implicações daí decorrentes. Dessa maioria, 57% das entrevistadas tem medo de não ouvir ou distinguir os alarmes dos equipamentos. Essa equipe de trabalhadores envolve-se com o sofrimento físico e emocional dos pacientes e de seus familiares. Nesse processo doloroso, é ainda exigido deste profissional um alto grau de atenção aos súbitos ruídos sonoros graves e agudos dos alarmes dos equipamentos médicos e, ainda, medo de não ouvir ou distinguir os alarmes dos equipamentos.

Esses dados podem indicar que o nível de ruído das UTIs gera uma inquietação do trabalhador com o ruído, que poderá culminar em uma sobrecarga emocional. Esse ruído pode ser encarado como uma fonte de transtornos para o indivíduo. As entrevistadas relacionaram medo e irritação com o ruído, o que poderá resultar no aparecimento de sintomas subjetivos que poderão ser transformados em desequilíbrios nas funções fisiológicas.

Este estudo qualitativo mostrou como resultado, na percepção dos trabalhadores de UTI, que existe uma inquietação com relação ao ruído, na faixa entre 45 e 85dB(A), o que poderá refletir na saúde do trabalhador.

PT 0901**AVALIÇÃO DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CÍVIL**LILIAN LIBERATO DE MAGALHÃES CHAMONE
CENTRO EDUCACIONAL DE DESENVOLVIMENTO EM ADMINISTRAÇÃO DA SAÚDE - MINAS GERAIS

O trabalho apresentado surgiu da necessidade de pesquisar o motivo da resistência ao uso do Equipamento de Proteção Individual (EPI) por trabalhadores da construção civil visando melhorar a aderência dos trabalhadores ao uso das formas de proteção. Com este estudo objetivou-se a verificar se a ausência de conscientização é a causa que leva o funcionário a não usar o (EPI). Foi realizado um estudo de natureza quantitativa no qual serão utilizados o raciocínio indutivo e os procedimentos estatísticos, fizeram parte da pesquisa 25 trabalhadores de uma empresa de construção civil, bem como o responsável pela empresa. Para coleta de dados foi empregado um questionário orientado contendo perguntas sobre o EPI. O resultados obtidos foram organizados em tabelas, gráficos e posteriormente analisados. Conforme constatou - se durante o levantamento de dados, os trabalhadores apresentam dificuldades em aderir ao uso do EPI, que pode ocasionar um número crescente de acidentes do trabalho. A hipótese considerada para a baixa adesão dos trabalhadores foi a falta de conscientização sobre a importância e necessidade do uso do EPI, causada pela ausência de treinamentos e fiscalização quanto ao uso desses equipamentos. Na empresa pesquisada, uma indústria da construção, verificou-se que apesar de grande, o número de

trabalhadores que usam EPI, 84%, daqueles que não utilizam tem relevante importância, visto que sua utilização é imprescindível para garantir a segurança no trabalho. Observou-se falha na metodologia de treinamento aplicada para convencer os empregados da importância do EPI, desde que o consideram; e a não motivação do empregador no investimento em treinamento.

PT 0902**LIMITES E POSSIBILIDADES DE ENFERMAGEM FRENTE AO DESEMPREGO FAMILIAR - ESTUDO DE CASO**¹LILIANE SOUZA CRUZ - AUTORA - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB²ALINE ANDRADE SANTANA - CO-AUTORA - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

O desemprego afeta milhares de brasileiros e traz consigo sérias conseqüências para a unidade familiar, a dignidade do homem torna-se esfacelada, já que ele torna-se incapaz de promover meios de prosseguimento da vida com um mínimo de qualidade. Este trabalho fruto de uma experiência acadêmica, objetiva identificar alguns aspectos comportamentais da família cujos membros se encontram desempregados. Para realização do estudo planejou-se visitas domiciliares a uma família inscrita no Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), moradora em um Bairro periférico da cidade de Salvador. O questionário serviu de instrumento de coleta de informações contendo perguntas abertas, entrevistas respaldada pelo diálogo como também a observação, contribuíram para sistematização e análise das informações. As revelações feitas pelos membros da família demonstram falta de entusiasmo em buscarem alternativas laborais, resignação com o estilo de vida que os possuem, resistência e descaço nas sugestões para a aquisição de empregos, irritabilidade ao comentar-se as dificuldades vivenciadas pela falta de dinheiro. Deve-se admitir que diante deste comportamento sombrio tomado pelos membros familiares leva-nos enquanto profissionais a redimensionar as nossas capacidades para desenvolver estratégias que sensibilizem à família para auto ajuda.

PT 0903**"NÍVEIS DE ESTRESSE EM PORTADORES DE L.E.R."**

JUSTO, LISIE TOCCI (UNESP) E OLIVEIRA, LUIS CARLOS DE (USC)

A L.E.R. é resultado de um desgaste físico e mental. A estrutura de trabalho, somada aos fatores ergonômicos inadequados, mais a questão psicossocial provocam sobrecarga muscular dinâmica e mental, gerando estresse. O estresse nada mais é do que a tensão do organismo, obrigado a se mobilizar para enfrentar situações perigosas, isto é, situações que desafiam o seu equilíbrio adaptativo. Portanto, o presente trabalho teve como objetivo verificar os níveis de estresse e se ele é autoproduzido ou se é produzido pelas condições de trabalho da empresa, em indivíduos portadores de L.E.R. Foram sujeitos deste trabalho vinte indivíduos do sexo feminino, portadores de L.E.R., atendidos no Ambulatório Municipal de Saúde do Trabalhador, em Bauru. Para coleta de dados esses indivíduos responderam aos questionários sobre: o nível de estresse, o nível de estresse segundo os sintomas, a autoprodução de estresse em virtude do modo de pensar, a percepção do estresse na empresa e o nível de pressão empresarial. Os resultados mostraram que a maioria dos sujeitos (80%) apresenta um nível de estresse intenso, sendo que este estresse é decorrente tanto da maneira de pensar dos mesmos, como das condições do ambiente de trabalho. Embora os resultados não permitam conclusões, pode-se inferir que, além do trabalho do fisioterapeuta, o psicólogo parece ter também importante papel na reestruturação cognitiva, como parte do controle do estresse, o que poderá contribuir no tratamento do indivíduo com diagnóstico de L.E.R. Sugere-se novos estudos que venham esclarecer a relação entre o estresse e a L.E.R. (21 BIBLIOGRAFIAS). (PIBIC-CNPq/USC-Véritas).